

Legislação sobre Violência Contra as Mulheres

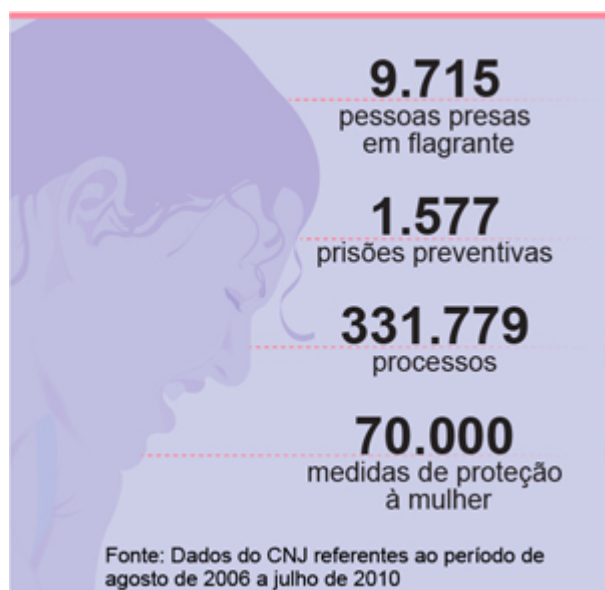
Lei Maria da Penha

A Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006, conhecida como Lei Maria da Penha, cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da CEDAW (Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres) e da Convenção de Belém do Pará (Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher); dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e estabelece medidas de assistência e proteção às mulheres em situação de violência doméstica e familiar.

[Conheça a Lei Maria da Penha na íntegra \(versão em pdf\).](#)

Quem é Maria da Penha?

Antes e depois da Lei Maria da Penha



Até setembro de 2006, a violência doméstica no Brasil era julgada nos chamados “tribunais de pequenas causas”, que em geral terminavam em acordos e penas leves, como pagamento de multas ou de cestas básicas. A impunidade era tão grande que se tornou motivo de deboche e até estimulava mais agressões.

Um dos principais benefícios da Lei Maria da Penha foi definir com clareza quais são os tipos de violência doméstica e familiar contra a mulher – física, psicológica, sexual, patrimonial e moral – e estabelecer os procedimentos que as autoridades policiais e judiciais devem seguir se a mulher fizer a denúncia e precisar de proteção.

Com a Lei Maria da Penha, o juiz passou a ter poderes para definir as chamadas “medidas protetivas” – afastamento do agressor, suspensão de porte de armas, entre outras – e também as “educativas”, obrigando o agressor a frequentar programas de reabilitação. Caso seja condenado, o juiz irá determinar uma pena, que pode variar de 3 meses a 3 anos de prisão e que será aumentada em um terço se o crime for cometido contra portadora de deficiência.

Determina que a violência doméstica contra a mulher independe de sua orientação sexual, isto

é, pode ocorrer entre lésbicas.

Determina a criação de juzgados especiais de violência doméstica e familiar contra a mulher com competência cível e criminal para abranger as questões de família decorrentes da violência contra a mulher.

Determina que a mulher somente poderá retirar a denúncia perante o juiz e que ela será notificada sobre o andamento do processo, em especial quando da entrada e saída do agressor da prisão. A mulher deverá estar acompanhada de advogado(a) ou defensor(a) em todos os atos processuais.

Altera o código de processo penal para possibilitar ao juiz a decretação da prisão preventiva quando houver riscos à integridade física ou psicológica da mulher e altera a lei de execuções penais para permitir o juiz que determine o comparecimento obrigatório do agressor a programas de recuperação e reeducação.

A autoridade policial pode requerer ao juiz, em 48h, que sejam concedidas diversas medidas protetivas de urgência para a mulher em situação de violência (suspensão do porte de armas do agressor, afastamento do agressor do lar, distanciamento da vítima, dentre outras), dependendo da situação.

O juiz do juzgado de violência doméstica e familiar contra a mulher terá competência para apreciar o crime e os casos que envolverem questões de família (pensão, separação, guarda de filhos etc.).

[Constituição Federal de 1988](#), parág. 8º/art. 226

“O Estado assegurará a assistência à família na pessoa de cada um dos que a integram, criando mecanismos para coibir a violência no âmbito de suas relações.”

[Recomendação nº 9, do CNJ, para criação de juzgados de violência doméstica](#)

Recomendação do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), de 08/03/2007, aos Tribunais de Justiça de todo o país para que promovam a criação dos Juzgados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher e a adoção de outras medidas previstas na Lei nº 11.340/2006 (Lei Maria da Penha), como a divulgação das mudanças trazidas pela lei e a capacitação multidisciplinar em direitos humanos e violência de gênero aos operadores de direito, preferencialmente magistrados.

[Lei nº 10.224, de 15/05/01 \(assédio sexual no trabalho\)](#)

Define o crime de assédio sexual como: “constranger alguém com o intuito de obter vantagem ou favorecimento sexual, prevalecendo-se o agente da sua condição de superior hierárquico ou ascendência inerentes ao exercício de emprego, cargo ou função. A pena para esse crime é de 1 a 2 anos de detenção”.

[Lei nº 10.778, de 24/11/03 \(notificação compulsória pelos serviços de saúde\)](#)

Estabelece a notificação compulsória do caso de violência contra a mulher que for atendido em serviços de saúde, públicos ou privados, em todo o território nacional. O Decreto nº 5.099, de 03/06/04 regulamenta a Lei nº 10.778, de 24/11/03, e institui os serviços de referência sentinela, para recepção das notificações.

Constituição Federal de 1988 – artigo 5º/I (discriminação por motivo de sexo)

Se uma pessoa deixa de ter direitos porque é mulher, ela está sendo vítima do crime de discriminação por motivo de sexo. A Constituição Federal (artigo 5º/I) diz que somos todos iguais, mulheres e homens têm os mesmos direitos e as mesmas obrigações. E o artigo 7º/XXX proíbe diferença de salários, de exercício de funções e critério de admissão por motivo de sexo, idade, cor ou estado civil.

Lei nº 11.489, de 20 de junho de 2007

Institui o dia 6 de dezembro como o Dia Nacional de Mobilização dos Homens pelo Fim da Violência contra as Mulheres. Essa data ficou conhecida mundialmente como o dia do Massacre de Montreal, em memória ao assassinato, em sala de aula, de 14 mulheres estudantes de engenharia, por um homem de 25 anos em 6 de dezembro de 1989. O assassino deixou um bilhete no qual dizia: “as mulheres são responsáveis pelos fracassos dos homens; toda mulher que cruza o caminho de um homem bem sucedido deve ser castigada; e as mulheres bem sucedidas não aceitam ser protegidas por um homem”.

Em 1991, o governo do Canadá proclamou o dia 6 de dezembro como o Dia Nacional de Lembrança e Ação sobre a Violência contra as Mulheres. Desde então, vários homens e grupos de homens e de mulheres reuniram-se em torno da Campanha do Laço Branco, elegendo o laço branco como símbolo e adotando como lema: jamais cometer um ato violento contra as mulheres e não fechar os olhos frente a essa violência. Saiba mais na [Campanha Brasileira do Laço Branco](#).

50% apontam a violência como maior problema para a mulher

O que a Sociedade Pensa sobre a Violência contra as Mulheres foi a primeira pesquisa do Instituto Patrícia Galvão sobre violência doméstica, realizada em 2004 pelo Ibope; 50% já apontavam a violência dentro de casa como o problema que mais preocupava as mulheres.

Naquele ano, 39% disseram que o câncer de mama e de útero era a principal preocupação, contra 26% que citaram a Aids.

[Na pesquisa realizada em 2009](#), a preocupação com HIV/Aids saltou para 51% e com o câncer caiu para 31%.

[Conheça os dados da pesquisa de 2004.](#)

[Metade dos brasileiros conhece uma mulher que sofreu agressões](#)

Três em cada quatro entrevistados consideram que as penas aplicadas ao agressor são irrelevantes e que a Justiça trata o assunto como de pouca importância; 51% disseram conhecer casos de agressões a mulheres e 79% citam a Delegacia da Mulher como o local de ajuda que deve ser procurado pela vítima.

Realizada em 2006 pelo Ibope e Instituto Patrícia Galvão, a pesquisa **Percepções e Reações da Sociedade sobre a Violência contra a Mulher** contou com o apoio da Fundação Ford e do Unifem e parceria da Ashoka.

[Confira a pesquisa na íntegra.](#)

[68% conhecem ou ouviram falar da Lei Maria da Penha](#)

A pesquisa **Dois Anos da Lei Maria da Penha: o que Pensa a Sociedade**, realizada em 2008 pelo Ibope/Themis, revela que 68% conhecem ou ouviram falar da lei, que 83% dos que a conhecem concordam com ela e que 38% das mulheres agredidas procuram uma Delegacia da Mulher.

A pesquisa contou com o planejamento e supervisão do Instituto Patrícia Galvão e apoio da Secretaria Especial de Política para as Mulheres.

[Na pesquisa Ibope/Avon de 2009](#), o número daqueles que conhecem a Lei Maria da Penha subiu para 78%.

[Conheça os dados completos.](#)

[Violência doméstica é o tema que mais preocupa mulher brasileira](#)

55% dos entrevistados conhecem casos de agressões a mulheres, 56% apontam a violência doméstica como o problema que mais preocupa as mulheres, 78% afirmam conhecer a Lei

Maria da Penha e 44% acreditam que ela já está fazendo efeito.

São alguns dos resultados da pesquisa **Percepções sobre a Violência Doméstica contra a Mulher no Brasil**, realizada em fevereiro de 2009 pelo Ibope/Instituto Avon, com planejamento e supervisão do Instituto Patrícia Galvão.

[Clique aqui para saber mais.](#)